

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA				
	MT	01	02	20 08	F40 01
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Vila Bela da Santíssima Trindade
LOCALIDADE	Zona Urbana
MUNICÍPIO / UF	Vila Bela da Santíssima Trindade-MT

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Dança do Congo
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Dança do Congo
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Urbano Fernandes Leite, conhecido por Urbano.	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Funcionário público municipal aposentado	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 25/05/1941
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Fotos -> 169-314; 563-578, 945-1196. Ver Anexo 2
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MT	01	02	20 08	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Trata-se de uma dança de expressão africana, apresentada em frente à Igreja, no primeiro dia de festa em louvor a São Benedito. Pela manhã, após a missa e a apresentação do Chorado, os dançantes do Congo se reúnem em frente à igreja matriz para representação de uma embaixada de guerra entre duas tribos africanas: o reino do Congo e o reino de Mamba. A guerra é motivada pelo pedido de casamento pelo Rei de Bamba da mão da filha do Rei do Congo. Nas evoluções, feitas durante a caminhada para busca dos festeiros, os dançantes do Congo, também denominados *figuras*, se dispõem em filas paralelas 12 de cada lado, tendo ao centro o Rei do Congo, à frente deste, dispostos lateralmente, o Secretário e o príncipe Kanjinjin e à frente da formação, o Embaixador e dois guieiros, sendo um de cada lado. *"O guieiro sé um dançante da frente, que conduz a música durante a dança."* (Urbano Fernandes Leite). Os guieiros trazem consigo uma espada na mão, enquanto que o Embaixador, na cintura. O primeiro dos 12 (doze) soldados da fila, que vem logo após o guieiro, traz consigo uma espada na mão. O segundo soldado carrega uma caixa ou cracaxá – também denominado ganzá; o terceiro, um chocalho; o quarto, uma viola e os demais carregam uma espada à mão. Essa mesma disposição tem-se nas filas em ambos os lados. Na noite anterior aos festejos a São Benedito, em trajes comuns, os dançantes se dirigem, realizando as evoluções da dança do Congo, a casa do Prefeito, aos batalhões da Polícia Militar e Civil, a casa do Juiz de Direito, as casas do Juiz, da Juíza, do Rei e da Rainha de São Benedito para informarem que, nos próximos dois dias, serão eles as autoridades da cidade. Nesse ato, os dançantes recebem, simbolicamente, a chave da cidade, além de recomendações e votos de que a Festança se realize sem quaisquer problemas. Os ensaios em preparação para a apresentação na Festança são feitos sempre um mês antes do evento.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Este ano, a missa campal e as apresentações do Congo e do Chorado foram realizadas sob várias tendas armadas em frente à Igreja católica (matriz).

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Por se tratar de um espaço central e aberto, a praça central, em frente à igreja matriz, centraliza as apresentações das danças do Congo, do Chorado e das celebrações religiosas do Divino Espírito Santo e São Benedito. Nesse sentido, a fim de comportar e acomodar visitantes e população local, com a parceria dos festeiros, prefeitura e secretaria municipal de cultura, foram armadas, em 2008, tendas e arquibancadas em frente à Igreja.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Sob a tenda armada em frente à Igreja, onde acontecem a Missa em Louvor a São Benedito e em Ação de Graças à Irmandade e a dança do Chorado.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

A Dança do Congo é apresentada no sexto dia da Festança, primeiro dia das atividades em comemoração a São Benedito, logo após a apresentação do Chorado. Há informações de que a dança do Congo integre as comemorações a São Benedito que acontecem desde 1835.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MT	01	02	20 08	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

De acordo com o relato do Sr. Antonio Carneiro Neto, Sr. Totó como é conhecido por todos em Vila Bela, sua aprendizagem se deu aos 11 anos com os antigos dançantes. Atualmente desempenha a função de Embaixador do Congo, sendo responsável por comandar 24 soldados do Reinado de Bamba e pelos ensaios dos dançantes.

Lélis Carneiro Geraldês é o atual Secretário de Guerra e Presidente do Congo, abaixo ele nos fala sobre sua origem e participação no Congo: *"Vou completar 59 anos em 18 de julho. Eu sou de 1949, 18 de julho e nasci às dez horas da manhã. O dia era bonito e minha mãe chorou muito quando eu nasci. Meu pai se chamava Feliciano Carneiro Geraldês; a minha mãe, Paulina Frazão Geraldês. O meu irmão do lado de pai é Abnei Carneiro Geraldês, aí vem a Jórja Carneiro Geraldês, Astrogildo Carneiro Geraldês, Delina Geraldês de Paula, Máximus Carneiro Geraldês, Antonio Carneiro Neto. Eu sou o Lélis. Eunésia Geraldês, Edson Carneiro Geraldês e somos de uma família humildes, uma família assim meio tradicional, porque com muita honra eu tive um privilégio de ter um avô militar em 1891, foi major do exército e o meu avô foi promotor de justiça no tempo quando aqui era capital, e as minhas famílias também todos eles foram também vereador, eu fui suplente de vereador na Vila Bela, eu minha pessoa fui suplente de vereador seis anos, fui primeiro formando da escola Verena, colégio estadual de Vila Bela, fui presidente da formatura, hoje sou atual presidente do congo, secretário de guerra e tive também na vida militar em Cuiabá na década de 71, fui também filho de comerciante também na época, seu Feliciano era comerciante, e enfim o que nós temos a dizer hoje, a Vila Bela está aí presente, na cultura do Estado de Mato Grosso, nós fomos privilegiados né, fomos lá na Assembléia Legislativa pelo apoio do projeto que fez pra nós ali, foi o Deputado Riva, deram um documento muito bom pra nós, que hoje nós cada figura do Congo tem, tá na sua mão, eu tenho aí em casa guardado e a Vila Bela, estamos aí."*

Urbano Fernandes Leite, conhecido por Urbano, nascido em Vila Bela em 25/05/1941, é dançante do Congo desde 1960. Segundo ele, aprendeu a dançar o Congo com os finados Lúcio e Maximiniano, antigos Rei do Congo e Embaixador de Bamba, respectivamente. *"Quando nasci, já tinha essa tradição e nós temos que dar continuidade. A dança retrata um momento de guerra entre duas tribos africanas – Reino de Bamba e Reino do Congo, cujo motivo da guerra é por causa de um pedido de casamento pelo rei de Bamba para o Rei do Congo."* Na dança, era guieiro dos soldados e posição era à frente da formação do Congo. Além disso, era responsável pelos ensaios dos dançantes e pelo treinamento do embaixador. Sempre dançou no Congo e já participou de apresentações em outras cidades, quando convidados.

9. ATIVIDADE**9.1 ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES:**

"No passado não tinha este nome de Festança, as festas se realizavam no seu dia próprio, cada Santo tinha sua data, então era festejado, distribuído no decorrer do ano, passou a ter o nome de Festança a partir da transferência da capital para Cuiabá. A comunidade ficou desprovida de padre e todos eram católicos; o padre vinha uma vez ao ano até Vila Bela, deslocando-se de Cáceres ou Cuiabá. O transporte era lombo de animal e ele percorria toda esta faixa fronteira, fazendo aquele trabalho de padre: crisma, batizado, casamento até que chegava em Vila Bela. Nesse período, se aproveitava e faziam todas as representações que eram domínio do padre como batizados, crismas, casamentos e comunhões; justamente nessa que se unificou a religião com o folclore que existia na Vila Bela. Era um período em que vinha todo o pessoal da área rural e se concentravam aqui na cidade, promovendo muitas festas de Santos e dos casamentos."

As festas dos outros santos duravam um dia e a Festa de São Benedito durava três dias. Provavelmente tem alguma coisa a ver com esta tradição do descanso dos antigos escravos. A partir da hora que foi organizado e implantado os órgãos públicos em Vila Bela, logicamente se tornou obrigado a regredir esses dias, pois era uma semana de festas e

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MT****01****02****20
08****F40****01**

feriados, ninguém trabalhava, só festava, pois senão haveria prejuízos para os bancos e repartições. No período da Ditadura Militar começaram a surgir reclamações e aí foi obrigado a ser mais restrito, diminuindo o feriado da Festança.” (Elizio Ferreira de Souza, março/2001)

Dentre as diversas atividades em homenagem aos santos, para os pretos de Vila Bela, a mais importante e que reafirma-lhes a identidade étnica é a festa de São Benedito em que há as danças do Congo e do Chorado cujos gingados e coloridos das indumentárias e requebros das dançarinas do Chorado lembram a origem africana dos vila-belenses. O Congo é uma dança predominantemente de homens enquanto o Chorado, de mulheres.

A dança do Congo retrata simbolicamente um momento de guerra entre duas tribos africanas – o Reino de Bamba e o Reino do Congo, motivada pelo pedido de casamento pelo Rei de Bamba da mão da filha do Rei do Congo. A dança tem como personagens o Rei do Congo, o príncipe Kanjinjin (filho do Rei), o Secretário de Guerra do Congo, doze soldados, sendo 6 soldados representantes de cada reino, dois guieiros e o Embaixador do Reino de Bamba. Segundo o Sr. Elízio, a organização que se tem hoje das apresentações relacionadas à Festança começou na década de 80, ocasião em que o Sr. Tito Profeta da Cruz estava como prefeito de Vila Bela – “Essa organização hoje que vocês vêem aí, esses brilhos essas fantasias bem coloridas, isso começou na década de 80” (Elízio Ferreira de Souza, março/2001).

A função dos dançantes do Congo é acompanhar com segurança os festeiros à Igreja para as missas de São Benedito, na segunda e na terça-feira. Na segunda, o cortejo leva à igreja e os acompanha de volta às respectivas casas, nesta ordem: quatro Ramalhetes, o Juiz, a Juíza, a Rainha e o Rei de São Benedito. No caso de posse de um novo Rei, como aconteceu na Festança de 2008, motivada pelo falecimento do que lá estava, o candidato a Rei será acompanhado por dois soldados que o conduzirão ao local da dança e, somente após a posse dá-se início à performance dos dançantes do Congo. No dia seguinte, terça-feira, os dançantes desde às 4h30 da manhã começam com busca de todos os membros da dança do Congo para a formação da escolta que conduzirá à missa na igreja os antigos e os novos festeiros de São Benedito, serão, portanto, oito ramalhetes, dois juizes, duas juízas, duas rainhas e dois reis de São Benedito. No retorno às casas, após a missa, somente os novos festeiros – os novos guardiões das efígies de São Benedito – serão acompanhados em casa.

Dos figuras da dança do Congo, parte de seus membros são oriundos da zona rural, são sitiantes. Não há, previamente, um preparo físico voltado para desenvolver-lhes a resistência para suportar a jornada que terão nos dois dias da festa de São Benedito, mas nem por isso, demonstram qualquer tipo de exaustão física durante esses dias. As reuniões que promovem se restringem aos ensaios das músicas e coreografia, que normalmente ocorre um mês antes da Festança. No primeiro dia da festa em homenagem a São Benedito os dançantes “saem na rua às 4 da manhã, primeiramente pra fazer a comunidade ciente de que é um momento de festa. O representante de São Benedito, através do Congo, avisa que estão em festa, a cidade está em festa de modo geral”.

Diversas são as histórias ligadas a São Benedito e o modo como vivia, com base nelas é que os festeiros crêem e justificam a razão pela qual a festa tem de manter a tradição no que se refere à gratuidade da comida oferecida pelo Rei, Rainha, Juiz e Juíza da Irmandade e à manutenção dos dois dias de culto ao santo durante a Festança, visto que, no passado eram três dias, e, de alguma forma atendendo às demandas do sistema de trabalho capitalista passou para dois dias: “ele foi empregado na festa do Divino Espírito Santo, cozinheiro na festa. Então não teria como ele ser homenageado nesse dia domingo. Domingo é nos sabemos que uma data específica do Divino Espírito Santo, então como nós vamos antecipa essa festa pra sábado? Já vai quebrar um pouco o costume, a tradição e se segunda feira é o dia de São Benedito e recua ele pra domingo e ter mais um objetivo e que segunda feira era o dia pesado, é um dia pesado de trabalho ainda, então serviria de alívio para os próprios escravos no qual São Benedito é padroeiro tá, é por isso que não deve mudar de segunda para um outro dia, porque era pra servi de alívio né, era três dias, eu nunca ouvi falar que um santo tinha três dias de festa. No entanto São Benedito aqui era três dias e transformando as coisas na realidade era um período de um certo descanso né, agora quando começou isso não tenho conhecimento ainda”.

Das alterações propostas e incorporadas pelos festeiros, uma delas refere-se à data. A partir de 1983, por um Decreto-lei Municipal, sancionado pelo prefeito Tito Profeta da Cruz, a Festança passa a acontecer no terceiro domingo de julho, de modo a ajustar o calendário das atividades festivas ao calendário acadêmico/escolar e propiciar a participação dos vila-belenses que estudavam e/ou retornavam à Vila Bela de outras cidades, pudessem participar da Festança. “É. A Festa era no mês de setembro ou outubro. Sempre, saber? Mas eles acharam por bem colocar pra julho porque os estudantes estavam de férias e o estudante de Vila Bela não participava mais da festa de Vila Bela. Hoje todos participam, porque todos os colégios estão em férias.” (Lélis Carneiro Geraldês, Secretário do Congo)

O Sr. Germano nos conta como era o vestuário do dançante na época em que participou do Congo – usava-se o que se tinha, não havia ainda a uniformização. A partir do momento que a dança do Congo, o Chorado, viram bens comercializáveis, os trajes serão semelhantes, quando não iguais, cujas estampas serão remissivas à África. “Agora vou começar a contar como era a festa. Desde que me entendo por gente, cada qual usava seu vestuário, não era dado nada, tudo era seu mesmo, entendeu? Por exemplo, o vestuário seu era dessa cor. O calçado não era nada equipado. A toalha, então, quem não tinha toalha, tinha muito que usava aquela toalha bordada. Era toalha que botava aqui na

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MT	01	02	20 08	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

transversal, o capacete não era preparado, era normal, um capacetinho que tava escrito. Tudo era normal. Hoje me dá já vem preparado, já tem fita, tem tanta coisa. Esse tempo era difícil, então era só male mal. Aí nos tempo que inventaram de ajudar os dançante, que deu o vestuário, o primeiro vestuário que deu era o tipo dum tipo do outro. Deu aquele vestuário, começou a dar um sapato, uma botinha. Aquele Congo dava aquele sapato, esquentava demais porque que num agüentava. Aí deu o sapato e já começou a botar fardinha nas pessoas. Camisa, dava camisa boa. Agora virou camisa floreada. Inventaram fazer isso porque naquele tempo da África, tudo era floreado. Aquela camisola tudo de corda, tanta coisa fizeram. A, calça joga tudinho fora porque o pessoal já nem usa nada. Aquela camisa, eu tenho um pouco desse aí, dessas camisa, desse troço aí, então fico sem ter aquele negócio.”

Também o espaço físico sofreu alterações. Hoje são servidos os almoços e jantares no Centro Comunitário da Igreja, a fim de poder acomodar melhor as pessoas. Todavia, o Presidente da Irmandade de São Benedito reconhece faltar à cidade infra-estrutura necessária para atender os visitantes que vai desde o saneamento básico, rede hoteleira capaz de atender à demanda e espaço para comportar festeiros, visitantes e toda a comunidade para as missas e apresentações do Congo e do Chorado: *“eu vejo que está faltando um pouco de organização, a começar pelo espaço físico. O espaço lá é um Centro Comunitário, mas que não foi preparado para essa apresentação, para esse momento. Hoje já temos um terreno que, através de alguns deputados e de suas emendas, já temos uma localidade, não tão distante do centro, aqui ao lado da rua São Luis aqui bem próximo. Deve ser construído esse espaço físico de forma a abrigar todos os visitantes, com espaço destinado à alimentação, com mesas e cadeira o suficiente para que esse pessoal”.*

9.2 NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

“Eles vinham, as pessoas que moravam na região ribeirinha, até assava galinha, inclusive era tão engraçado que eles falavam assim: ‘fica no louvor de São Benedito’, aqui todo o pessoal, era uma coisa assim muito natural do povo, eles tinham tanta confiança, tanta fé, que tudo que acontecia bem de maneira natural. (Nazário Frazão de Almeida, Vila Bela - 02/11/2008)

“O Rei do Congo é uma figura na festa, na dança do Congo, que simboliza o rei, o reinado. Então aqui em Vila Bela esse reinado, apesar de ser figurativo, sempre foi preservado. Nesse reinado foram várias as pessoas que se sucederam. Segundo o que nós sabemos de nossa história, antes era seu Antonio Brito. Já numa vivência bem lá atrás, o Sr. Lúcio de Assunção, que eu já conhecia. Quando o seu Lúcio morreu, até de questão de um acidente – foi um dos primeiros acidentes de carro aqui na Vila Bela – assumiu como rei o meu irmão Camilo Aranha, ainda novo também. Ele já era figura do Congo. Ele gostava e se adaptou muito bem. Por uma ocasião, já em 1982, mais ou menos 1981, 1982, com a vinda de uns japoneses aqui, uma comitiva de repórteres. Eram mais ou menos uns 50 repórteres, que vieram do Japão fazer uma visita à Vila Bela. Era para ser uma apresentação rápida e ele (o Camilo) não quis apresentar. Falou que ele não ia apresentar assim. A força política na época era o Tito, ele era o prefeito. Ele forçou para que o Congo fizesse uma apresentação porque era bom para a cidade. Ele (o Camilo) discordou disso e não foi. E aí nessa época é que foi convidado o Joaquim das Neves, falecido também. Ele já assumiu o comando da dança do Congo, ele acabou dando certo e ficou. Aí o Camilo não assumiu mais.” (Nazário Frazão de Almeida, Vila Bela - 02/11/2008) Depois desse episódio, a partir de 1984, assume como Rei do Congo o Sr. Joaquim das Neves Fernandes Leite que vem a falecer em 07/04/2008.

“Olha o que a gente conhece, sabe, eu já falei: tinha aqui o Antonio Simplicio que assumiu bem lá pelos anos de 1940, antes disso os registros que tínhamos aqui era um livro antigo ele molhou perdeu partes das folhas. Então a gente não tem as pessoas mais antigas falavam o nome e, eu não guardo mais os nomes, as pessoas mais antigas falavam tanta faz da dança do congo como do marujo, falavam muito na dança do marujo. A ultima dança que dançaram aqui foi em 1956, o canjijin que era o príncipe da dança do marujo era um tio meu, Joaquim Vitorino, foi o ultimo que fez a dança do marujo aqui na Vila Bela.” (Nazário Frazão de Almeida, Vila Bela - 02/11/2008)

O Sr. Ismael Fernandes de Brito já foi Rei de São Benedito e atua, desde 1968, como dançante do Congo. Sua função atual é guieiro dos soldados do Congo. Dança no Congo como cumprimento de uma promessa a São Benedito por sofrer com um achatamento de disco. Em seu canjinjin, além dos ingredientes tradicionais ele utiliza ainda jucá e casca de mangaba brava para tratamento do problema de coluna. (Ismael Fernandes de Brito, Vila Bela - 21/07/2008)

(OBS.: Tendo em vista a diferença de usos e características da linguagem falada e da linguagem escrita, foram feitas algumas adequações sem, contudo, alterar as informações, os dados contidos nos relatos dos informantes)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MT	01	02	20 08	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

9.2 CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1 mês antes da Festança	Ensaio da dança.
	Os dançantes, em trajes normais, se dirigem à casa do prefeito para pegarem as chaves da cidade; em seguida, encaminham-se às sedes das polícias militar e civil, às casas do juiz de direito e dos festeiros (Juiz, Juíza, Rei e Rainha de São Benedito). Na ocasião, informam as autoridades civis e militares que nos dois dias que se seguem o Rei do Congo responderá enquanto autoridade da cidade. O “pegar as chaves da cidade” em 2008, foi no sentido figurado, não havendo o Embaixador recebido de fato uma chave. Normalmente quem recebe a chave é o Rei, todavia, porque o novo Rei só seria empossado na Festança, o Embaixador o substituiu.
Segunda-feira, posterior ao domingo da missa do Divino (Missa em Louvor a São Benedito)	Desde às 4h da manhã os dançantes do Congo já estão nas ruas e anunciam, ao toque dos tambores, sua passagem e o início do cortejo de busca dos festeiros para acompanhá-los à praça central, onde acontecerá a missa ao Santo Preto. O primeiro a sair às ruas é o tocador da caixa (tambor) que reúne os demais membros até que, completa a guarnição, saem em busca dos festeiros. Prevista para 8h, inicia-se a Missa em louvor ao Glorioso São Benedito na Igreja Matriz, presidida pelo pároco, tendo a participação dos festeiros, comunidade local e visitantes. Após deixarem os festeiros na igreja, os dançantes se dirigem para a casa de algum dos festeiros para tomarem o tradicional sopão. Em seguida, durante a realização da missa da qual não participam, os dançantes do Congo saem em formação e permanecem em descanso em outros dois lugares. Nesse momento, preparam os versos que serão dados no decorrer da dança e descansam. Ao término da missa, dá-se a conhecer os nomes dos festeiros de 2009. Há queima de fogos e o toque dos sinos. Nisso, os dançantes se preparam para retornarem ao local onde acontece a missa campal, para apresentação da dança. Nesse ínterim, há a apresentação da dança do Chorado aos festeiros, comunidade local e visitantes. Logo depois, segue-se com a apresentação da dança do Congo. Terminada a apresentação, visitantes e comunidade seguem para o Centro Comunitário onde acontece, de 12 às 14h30, o almoço gratuito oferecido pela Rainha da Irmandade de São Benedito. Os dançantes, após o almoço, os dançantes acompanham os festeiros às respectivas casas. À noite, das 18 às 20h30, serve-se o jantar, também gratuito, no Centro Comunitário, oferecido pelo Rei de São Benedito. Ao final, os dançantes, levam os festeiros para casa como fizeram pela manhã.
Terça-feira, posterior à Missa em Ação de Graças à Irmandade de São Benedito	Como na véspera, os dançantes já estão na rua desde cedo para a escolta dos antigos e, agora, dos novos festeiros à praça central onde será celebrada a Missa em Ação de Graças à Irmandade do Glorioso São Benedito, presidida pelo pároco com a participação dos festeiros, comunidade local e visitantes. Deixados os festeiros para a missa, prevista para às 8h30, seguem para a casa de algum festeiro para o sopão e depois, para outros locais que possam acolhê-los durante o descanso (hotéis, clubes) enquanto aguardam o final da missa. Terminada a missa, há fogos e o toque dos sinos, que ecoam longe e informam o seu término do ofício religioso. Os dançantes se põem em formação e retornam ao local para buscarem os antigos e novos festeiros que serão levados para o Centro Comunitário, onde acontece a partir das 12h o almoço gratuito oferecido pela Juíza de São Benedito. Após o almoço, os dançantes do Congo saem para entregar os novos festeiros em casa. Às 18h, é servido o jantar oferecido pelo Juiz de São Benedito no Centro Comunitário. Ao final, os soldados do Congo se retiram para entregar os novos festeiros em casa, encerrando-se assim a participação dos ‘soldados de São Benedito’ na Festança.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MT	01	02	20 08	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

10 PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.2 REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

Canjinjin – bebida consumida pelos dançantes para “*dar força e limpar a garganta para cantar de dançar em forma de agradecimento dos festeiros*” a São Benedito. (Urbano Fernandes Leite, 20/08/08)

10.3 PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
	OBS.: Por se tratar de uma bebida que, antigamente, era de exclusividade dos dançantes do Congo, o canjinjin é hoje amplamente comercializado pela comunidade que o prepara e vende nas próprias casas. Na opinião dos membros do Congo, o canjinjin não deveria ser vendido. Além de sua propriedade antiinflamatória, afirmam também ser a bebida afrodisíaca, o que faz com que a comunidade vila-belense recobrir sua feitura e alguns dos ingredientes em segredo, numa “aura de mistério”.

10.4 PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Rei do Congo	Escolhido pelo próprio grupo do Congo com possíveis interferências da Irmandade de São Benedito, o cargo é vitalício. Contudo pode ser substituído por motivo de saúde, velhice, mudança para outra cidade ou por algum conflito interno grave. O Rei manda simbolicamente em todo o Reinado, incluindo-se aí, todos os Soldados, o Príncipe, o Secretário e o Embaixador de Bamba. Ele é o responsável pelo bom andamento da dança, pela manutenção da tradição do Congo. Cabe a ele convocar e selecionar os dançantes, arregimentar os músicos, escolher o Secretário e o Kanjinjin. Coordena, juntamente com o Embaixador, os ensaios dos dançantes do Congo, sendo responsável pela disciplina tanto nos ensaios como na festa. O Rei é também o Presidente da Associação do Congo. O Rei, juntamente com o Kanjinjin, não participam do cortejo de busca dos festeiros de São Benedito. Eles se dirigem, mais tarde, diretamente para a igreja a fim de integrarem-se ao grupo para a apresentação. No intuito de repassar a tradição aos mais jovens, criou-se o “Conguinho”, grupo constituído por meninos que estavam aprendendo a dançar o Congo, já tendo se apresentado em um ou dois eventos públicos em Vila Bela. Sua existência, contudo, foi fugaz e hoje o grupo não existe mais.
Príncipe Kanjinjin	Pré-adolescente, entre 14 e 16 anos, que desempenha o papel de filho do Rei do Congo, herdeiro do Reinado. Ele é escolhido pelo Rei, após consultas ao Grupo do Congo e à Irmandade. Dele se espera valentia, seriedade, obediência e a valorização das tradições. O Príncipe pode perder seu cargo por diversos fatores como desobediência contínua, comportamento anti-social. Normalmente ele perde o cargo quando entra na juventude ficando muito grande para representar o papel de Príncipe. Na dança, o Príncipe dispõe a lutar contra os inimigos do reinado de seu pai, contudo, é dissuadido pelo Secretário de Guerra a permanecer, chamando para si a responsabilidade do combate.
Secretário de Guerra do Congo	Escolhido pelo Rei entre os ‘figuras’ do Congo, o Secretário é o braço direito do Rei, tendo papel de destaque na dramatização. No enredo, é ele quem protagoniza várias falas e combates e, ao final, vence os soldados inimigos do reino de Bamba através de um feitiço contido em um breve (amuleto) que lhe é dado pelo Rei e pela fé em São Benedito.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MT	01	02	20 08	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

Embaixador do Reino de Bamba	É escolhido pelo ex-Embaixador ou por alguma indicação interna das figuras (soldados). O Embaixador é o emissário do Rei de Bamba, incumbido da missão de levar a princesa, filha do Rei do Congo, para Bamba para desposar o filho do Rei de Bamba. Em caso de recusa, ele está autorizado a fazer guerra contra o Congo. Na dança, ele e o Rei do Congo é que definem os itinerários na busca dos festeiros. Cabe-lhe comandar 24 (vinte e quatro) soldados, cobrar-lhes disciplina e fervor, corrigir-lhes as músicas e coreografias e determinar punições, se necessário.
Guieiros	São os dois figuras ou soldados que vão na linha de frente do Congo. São responsáveis pelo alinhamento do grupo. "Tiradores" das músicas, ajudam o Embaixador com o traçado do itinerário e deslocamento em busca dos festeiros. Seriam os sucessores naturais para o cargo de Embaixador, mas nem sempre isso acontece.
Músicos	São seis figuras ou soldados dispostos em duas filas paralelamente, que tocam os seguintes instrumentos: duas caixas ou (cracaxá ou ganzá), dois chocalhos e duas violas, fornecendo acompanhamento musical para as cantigas e marcação das passadas dos dançantes do Congo.
Soldados	São vinte e quatro figuras chamadas também de soldados ou dançantes. São escolhidos pelo Rei do Congo ou assumem alguma "vaga" familiar em substituição a algum parente em caso de morte, doença ou velhice. Eles têm de ser negros, de família tradicional, beber pouco, serem devotos de São Benedito, ter boa voz e saber cantar, além de ter boa resistência física e obedecerem à hierarquia do Congo. Na dança os soldados fazem guerra ao Rei do Congo, diante da recusa deste em que a princesa do Congo despose o príncipe do reino de Bamba. Enfrentarão, em batalha, o Secretário de Guerra que, ao final, os vencerá graças a um amuleto dado pelo Rei do Congo e pela fé em São Benedito.
Os dançantes do Congo (de modo geral – antes, durante e após a dança)	- Pegar com o Prefeito as chaves da cidade, na segunda-feira à noite, e informar as autoridades civis e militares que nos dois dias que se seguem o Rei do Congo responderá enquanto autoridade da cidade. O "pegar as chaves da cidade" em 2008, foi no sentido figurado, não havendo o Embaixador recebido de fato uma chave. Normalmente quem recebe a chave é o Rei, todavia, porque o novo Rei só seria empossado na Festança, o Embaixador o substituiu. - Escortar os festeiros à igreja matriz para as missas de terça e quarta-feira. Para a missa de terça-feira, pela manhã, escoltam apenas os festeiros antigos (04 Ramalhetes, 01 Juiz, 01 Juíza, 01 Rainha e 01 Rei de São Benedito); na quarta-feira, os antigos e os novos festeiros, isto é, 08 ramalhetes, 02 Juizes, 02 Juízas, 02 Rainhas e 02 Reis de São Benedito), de volta às casas, somente os novos festeiros serão conduzidos pelos dançantes do Congo. - Na terça e quarta-feira, escortar os festeiros, após as missas, às respectivas casas e, no Centro Comunitário, após o almoço e jantar, oferecidos gratuitamente pela Rainha, Rei, Juiz e Juíza de São Benedito, entregá-los em suas respectivas residências após o almoço (rei, rainha, juiz e juíza). - Após a missa de quarta-feira, depois de tomarem conhecimento dos nomes dos novos festeiros, levarem antigos e novos festeiros para suas respectivas casas. Depois do almoço no Centro Comunitário; escortar os novos festeiros às respectivas casas. - Apresentar a encenação da guerra entre os reinos do Congo e de Bamba.

10.5 CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	A apresentação realiza-se em frente à igreja matriz, sob uma grande tenda
QUEM PROVÊ	Secretaria Municipal de Cultura
FUNÇÃO	Providenciar os recursos necessários à locação da tenda

10.6 MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	1) tecidos, papel crepon, cola, fita de tecido, papelão, tesoura, pena de ema, chocalho; 2) espada de madeira, capacete
-----------	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO			MT	01	02	20 08	F40	01
--	--	--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Festeiros, Secretarias de Cultura do Município e do Estado
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	1) Ornamentar os capacetes e roupas dos dançantes; 2) Instrumentos que serão utilizados durante a apresentação dos dançantes
DISPONIBILIDADE	Durante o período de preparação e organização da Festança

10.7 COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	1) Canjinha; 2) Biscoito de Ramos
QUEM PROVÊ	1) Festeiros; 2) Festeiros
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	1) Serve para limpar a garganta e dar força para realização do cortejo de acompanhamento dos festeiros à missa, almoço no centro comunitário e de entrega dos festeiros às respectivas casas durante dos dois dias de festa em homenagem a São Benedito e à Irmandade; 2) Forma de agradecimento dos festeiros aos participantes na festa

10.8 OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.	
DESCRIÇÃO	1) Em número de dois, os corações são feitos em papelão, enfeitados com flores coloridas de papel crepom; 2) Capacetes dos dançantes, feito em papelão, adornado com flores coloridas de papel crepom, fitas de cetim e penas de avestruz; 3) Espadas; 4) Coroa – feita em couro, enfeitada com miçangas amarelo-ouro, papel laminado sugerindo se tratar de ouro; 5) Breve – espécie de amuleto que será entregue pelo Rei do Congo a seu Secretário durante a batalha que será travada por este e os soldados de Bamba. Trata-se de uma cruz bordada verticalmente num tecido amarelo em forma de losango, presa a um cordão tecido numa fazenda de mesma cor. 6) Cincerros – são pequenos sinos, campainhas colocadas no tornozelo para fazer 'zoada' e marcar as passadas durante a execução da dança.
QUEM PROVÊ	Os dançantes e a Prefeitura Municipal

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MT	01	02	20 08	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	1) “Esse representa um segredo, uma força espiritual do rei que ele me dá um poder que é pra mim cabar de matar o soldado, vencer entendeu? Depois que ele me dá isso aí pra mim, porque eu falo assim pra ele, assim: ‘os campos estão cheios de temor do bombo que a mim só não posso vencer.’ Ele, o Rei, fala pra mim: ‘Toma mim em breve, tem bala de mucamba, tem combatia de mucamba, entendeu?’ Aí ele me dá, eu vou lá e vou e vai. Na hora que eu dou mais uma volta eu mato os caras tudinho. Aí ele me dá uma força.” (Lélis Carneiro Geraldês, Secretário de Guerra do Congo) 2) Equipamento de segurança dos soldados. As penas de ema, as flores em papel crepom e as fitas de cetim em cores diversas enfeitam e dão um colorido à festa. 3) Armamento que os soldados de ambos os reinos utilizam no combate travado entre os dois Reinos. 4) Insígnia indicativa de realeza e poder. 5) Amuleto que o Rei do Congo traz em volta do pescoço e com o qual o Secretário de Guerra vencerá os soldados do Reino de Bamba.
---------------------------------	---

10.9 FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	1) Calça azul royal e camisa azul estampada acetinada, de manga longa / capa longa amarela dourada, com enfeites / coroa de couro ou papelão forrada com papel laminado amarelo, decorada com miçangas amarelas / bastão de mando de madeira que é passado de Rei para Rei, botinas de couro. Até a década de 50, o Rei do Congo trazia um saquinho de pano pendurado ao pescoço com amuletos. O Rei do Congo, eleito em 2009, trazia consigo pendurado ao pescoço um pano amarelo com o bordado de uma cruz. 2) camisa de manga comprida azul claro, em tecido acetinado / capa comprida azul clara com franjas azuis na barra e laterais, amarrada ao pescoço, tendo nas costas bordada a inscrição “Embaixador” / capacete com formato variável enfeitado com flores feitas em papel crepom e fitas de cetim coloridas pendendo dos lados/ espada de madeira em bainha no cinto, botinas de couro de cor amarelada. 3) camisa de manga comprida azul escuro, em tecido acetinado, tendo às costas bordada em dourado a inscrição “Príncipe”/ saiote vermelho com franjas douradas na barra e armação de arame na parte inferior/ espada de madeira / chapéu com as laterais dobradas, forrado em tecido vermelho e enfeitado com flores de diversas cores em papel crepom/ escudo peitoral em forma de coração com flores vermelhas, pendurado pelo pescoço / botinas de couro de cor amarelada. 4) camisa de manga comprida azul escuro, em tecido acetinado, tendo bordado nas costas a inscrição “Secretário” / saiote vermelho com franjas douradas na barra e armação de arame na parte inferior/ chapéu forrado de papel laminado, enfeitado com flores/ espada de madeira / escudo peitoral em forma de coração, cheio de flores vermelhas, pendurado pelo pescoço/ botinas de couro de cor amarelada. 5) calça azul claro/ camisa azul acetinada, de manga comprida / faixa larga rosa em cetim com franjas em amarelo ouro nas extremidades, colocada transversalmente ao peito, do ombro à cintura/ capacete de papelão, enfeitado com flores de papel crepom, penas de ema, tendo fitas de cetim em cores diversas, pendendo de uma das laterais à outra do capacete / pequenos chocalhos (cincerros) amarrados nos tornozelos / cantil de alumínio com canjinjin, preso à cintura / espada de madeira sem bainha / botinas de couro de cor amarelada. Excetuando os músicos que carregam consigo os instrumentos musicais, os demais soldados ou figuras carregam espadas confeccionadas em madeira.
QUEM PROVÊ	Secretarias de Cultura do Município e do Estado e Dançante

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MT	01	02	20 08	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	1) Caracterizar o Rei do Congo; 2) Caracterizar o Embaixador do Reino de Bamba; 3) Caracterizar o Príncipe Kanjinjin; 4) Secretário de Guerra do Congo - <i>“Eu uso uma saia, com uma blusa, um coração, ta. Esse coração é pra enganar os soldados. É essa roupa. É feita desde 1752, aproximadamente. De quando vieram o Congo pra Vila Bela e até hoje a gente usa ela. E o príncipe também usa o mesmo vestuário da gente. O Rei usa a coroa e uma manta amarela, cor de ouro. E o Embaixador uma manta azul com a sua espada, entendeu? O vestuário do Congo sempre muda assim. Muda a cor. É sempre afro, saber? (Lélis Carneiro Gerales);</i> 5) Caracterizar os Figuras ou Soldados.
---------------------------------	--

10.10 DANÇAS:	
DESCRIÇÃO	A função específica do Congo é a de buscar e reunir todos os festeiros de São Benedito, levá-los em segurança à missa; buscá-los de volta ao final com todos os festeiros e familiares reunidos, autoridades e povo em geral; apresentar um teatro dramatizando a história do confronto entre o Reinado do Congo simbolizado pelo Rei, seu filho, o Príncipe e seu Secretário de Guerra, e o Reinado de Bamba simbolizado pelo Embaixador e seu exército com 24 soldados que, ao final, são subjugados ao Reinado do Congo pela força e, posteriormente, pelo milagre de São Benedito. Após a apresentação, o cortejo com os festeiros escoltados pelo Congo, seguidos por uma pequena multidão, se encaminham para a casa dos festeiros onde serão deixados. Na chegada às casas são recebidos com uma chuva de confetes, há Chorado promovido pelas próprias donas da casa ou alguma vila-belense que inicie a dança e cantoria. Serve-se um beseque, cantam e dançam. Em seguida, leva-se o próximo festeiro, nessa ordem: Ramalhetes, Juíza, Juiz, Rainha e Rei de São Benedito. Ao final, os dançantes seguem para o Centro Comunitário onde almoçam e aguardam para levarem os festeiros de volta às respectivas casas. Cada qual, de suas casas, dirige-se ao Centro Comunitário para o almoço onde um espaço já está reservado para os festeiros, os dançantes do Congo e dançarinas do Chorado. Terminado o almoço, novamente os soldados do Congo se põem em formação para escolta dos festeiros, entregando-se nesta ordem: o Rei, a Rainha, a Juíza, o Juiz e as Ramalhetes em suas respectivas residências. No dia seguinte há a mesma atribuição – buscar os festeiros e levá-los para a missa, onde serão proclamados os festeiros da próxima festa. Neste dia o trabalho é dobrado, pois o Congo tem de buscar os festeiros atuais e os futuros festeiros, o que aumenta muito o itinerário e o esforço despendido. Após a Missa denominada Afro, onde é feita a proclamação e transferência simbólica dos cargos aos novos festeiros com a entrega das efígies representativas das funções dos festeiros na Irmandade, o Congo escolta os festeiros à casa da Juíza (podendo ser no Centro Comunitário, se houver espaço) para o almoço oferecido pela mesma. Após o almoço, o ritual de entrega dos festeiros continua até que todos sejam entregues, mas somente os novos festeiros o que acontecerá até o início da noite. Depois disso, o Congo se dirige ao pátio frontal da igreja matriz onde, junto com uma multidão, cantam e dançam encerrando a festa de São Benedito. Atualmente o Presidente é o Sr. Juarez Gonçalves de Paula, empossado durante a Festa de 2008, na vaga do Sr. Joaquim das Neves Fernandes Leite que atuou como Rei de 1984 a 2008. Vítima de um câncer no estômago, Joaquim “Poeta”, como era conhecido por todos pelo gosto em escrever poesias, faleceu no dia 07 de abril de 2008, abrindo, assim, .
QUEM EXECUTA	- Dançantes
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	- Homenagem a São Benedito, além de ser expressão da tradição do povo, que precisa ser mantida.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MT	01	02	20 08	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

10.11 MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Cantos de guerra, de comando e de adoração a São Benedito
QUEM PROVÊ	Embaixador de Bamba é o responsável pelo ensaio da coreografia e dos cantos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São executados de acordo com os momentos: cantos de guerra após a declaração de guerra do Embaixador de Bamba ao Rei do Congo; cantos de adoração a São Benedito durante a entrega dos festeiros às respectivas casas.
10.12 INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	1) Reco-reco; 2) Chocalho; 3) Caixa; 4) Cavaquinho
QUEM PROVÊ	- Dançante
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	- Imprimir ritmo e musicalidade. É expressão de alegria. - Em número de dois, os cincerros são amarrados nos tornozelos do dançante, auxiliando-o na marcação dos passos durante as evoluções.

10.13 ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Dançantes	Após a entrega dos novos festeiros do ano seguinte, os dançantes retornam para suas casas e novo tempo começa. Esse novo tempo se encerrará com a Festança do ano seguinte, quando novamente os dançantes entram em cena.

11 DESTINAÇÃO DO PRODUTO (NÃO SE APLICA)

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☐	ESPECIFICAR	Apesar de resistências dentro do grupo, num tempo mais remoto, para que ela permanecesse exclusiva da Festança, a Dança do Congo tornou-se uma Dança de Palco, tendo sido apresentada em 2008 no Festival Internacional do Pantanal, que este ano está em sua 17ª edição.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐ NÃO ☒ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		MT	01	02	20 08	F40	01
--	--	----	----	----	----------	-----	----

12 PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Em 2000, a fim de poderem encaminhar projetos de fomento e incentivo à cultura, os dançantes do Congo se organizaram e criaram a Associação da Dança Cultural do Congo (ADCC), sob o CNPJ 03.840.441/0001-90, tendo como seu primeiro Presidente o Sr. Joaquim das Neves Fernandes Leite, Rei do Congo falecido, que atuou de 1984 a abril/2008.

A Associação da Dança Cultural do Congo (ADCC) reúne os dançantes que estão na ativa e os antigos dançantes. Sem sede própria nem recursos financeiros, a associação tem como endereço para correspondência o do Rei do Congo. No período de julho a novembro de 2008, já se falava na cidade da elaboração de um projeto arquitetônico para construção de um Congódromo que possa abrigar turistas e visitantes nas festanças para as apresentações do Congo e do Chorado.

O Grupo se apresenta com indumentária específica chamada de fardamento, que consiste de camisas de manga comprida, eventualmente camisetas; calça comprida; botinas de couro; capas compridas; faixas peitorais, capacetes com penas de ema; chapéus enfeitados; escudos peitorais; espadas de madeira; cincerros; coroa e bastão de mando.

13 BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de São Benedito ou Festa do Congo	MT-01-00-2008-F20-02
Canjinjin	MT-01-02-2008-F60-01
Dança do Chorado	MT-01-02-2008-F40-02

14 PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Ver Planta de realização da Festança 2008, em anexo.

15 DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.2 DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

Ver Anexo 1 – 3.0 Pequenos impressos

15.3 REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Ver Anexo 2 – Registros audiovisuais.

15.4 REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Ver Anexo 2 – Registros audiovisuais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MT	01	02	20 08	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

16 OBSERVAÇÕES

16.2 APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Tendo em vista a tradição e história da Festança de Vila Bela, seus trajes típicos, ladainhas e rezas cantadas, sugere-se o registro da Festança como um Bem Imaterial deixado pelos antepassados dos negros que lá ficaram após a mudança das autoridades da corte lusitana para Cuiabá.

Percebe-se, com a Festança, um movimento identitário de resistência dos negros que permaneceram em Vila Bela da Santíssima Trindade e mantiveram-na depois da saída das autoridades a serviço da Coroa Portuguesa.

16.3 IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Dança do Congo, Dança do Chorado, Biscoito de Ramos, Chicha ou Aluá, Canjinjin

16.4 OUTRAS OBSERVAÇÕES

Para fins de preenchimento das fichas e produção dos cadernos, levou-se em consideração a Festança realizada em 2008. Nesse ano, foram ouvidos moradores envolvidos com a Festança, moradores observadores e visitantes.

17 IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Formas de Expressão		
PESQUISADOR(ES)	LUCINETE DOS S. RIBEIRO E LIDIANE AUGUSTA		
SUPERVISOR	Emanuel Oliveira Braga		
REDATOR	Suze S. Oliveira e Marlene Gonçalves	DATA: 20/01/2010	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Maria de Lourdes Bandeira		